

O mundo não existe[i] - 16/04/2019

Russell inicia com a questão se existe algum conhecimento que seja certo o suficiente que não possa ser duvidado e faz uma investigação entre realidade e aparência que pode levar a crer que o mundo físico não existe, ou seja, ele questiona tal conhecimento. A cena se passa em seu escritório, ele está sentado na poltrona da escrivaninha próximo a janela de onde se vê o sol e as nuvens. A mesa que ele observa é marrom, mas será que é _realmente_? Há um pedaço da mesa mais escuro pela sombra, há outro pedaço branco pela luminosidade e uma parte lascada mostrando uma cor mais clara. Se alguém observa somente o pedaço iluminado pode achar que a mesa é clara, se alguém a vê de noite terá outra impressão. Mas, qual a cor da mesa? A mesa real não é a que vemos, mas uma que inferimos do nosso ponto de vista.

A mesa apresenta uma superfície sólida e maciça a olho nu, mas pelo microscópio podemos notar fissuras, porosidade. Esse microscópio está correto, há outro mais possante ou nós estamos corretos? Afinal, qual a consistência da mesa? O mesmo vale para a forma _real_ da mesa que também varia dependendo do ângulo em que a vemos[ii]. Observamos várias propriedades que Russell denomina dados-dos-sentidos e que se apresentam à nossa sensação (cor, textura, som, etc.), mas qual mesa é a _real_? Há um objeto físico chamado mesa ou tudo não passa de dados-dos-sentidos? Temos conhecimento, pela sensação, de dados-dos-sentidos e, se não podemos concluir que o objeto físico não existe, ao menos sabemos que ele está muito distante de nós.

Russell data essa argumentação a Berkeley como o primeiro a dizer que os objetos dos nossos sentidos não existem independentes de nós, porém ele não concorda com a conclusão: que só existem ideias ou que os objetos só existem por causa de uma ideia, seja a de Deus ou a de uma mente universal[iii]. Berkeley e os demais idealistas, Leibniz, etc., não negam a existência do objeto físico, mas afirmam que ele é uma ideia de uma mente ou conjunto delas. Russell, então, nos mostra que o que vemos e sentimos do objeto não é o objeto físico em si, mas o que nos relaciona a ele, ou seja, sua _aparência_, o que nos leva a dúvida sobre como seria a _realidade_ e se há meios de conhecê-la. Uma simples mesa torna-se uma questão cheia de possibilidades e, se existe dúvida, embora a Filosofia não possa responder a todas as questões, pelo menos ela aumenta o nosso interesse pelo mundo.

* * *

[i] Bertrand Russell, *Problems of Philosophy*. APPEARANCE AND REALITY.

Acessado em 15/04/2019:

<http://www.ditext.com/russell/rus1.html>.

[ii] Nas palavras de Russell: "But the 'real' shape is not what we see; it is something inferred from what we see."

[iii] O que ele considera falácia: "Whatever can be thought of is an idea in the mind of the person thinking of it; therefore nothing can be thought of except ideas in minds; therefore anything else is inconceivable, and what is inconceivable cannot exist."